

Crescimento, mas com moderação

Indústria do setor recupera o fôlego, depois de um período de fraco desempenho, e espera resultados mais generosos em 2007

A indústria de produtos alimentícios parece ter iniciado um ciclo de crescimento mais alentado neste segundo semestre, mas mantém suas apostas em avanço apenas moderado para o ano como um todo, na média das expectativas do setor. Dois indicadores recentes sinalizam naquela direção. As vendas no atacado, segundo pesquisa mensal de indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), saltaram pouco mais de 10% entre julho e agosto, diante de elevação de 6,86% para toda a indústria.

Setor chave para a indústria do Estado, com participação decisiva na balança comercial, o segmento alimentício responde por 52,5% do valor da transformação industrial, representando 55,3% de tudo o que produz a indústria de transformação em Goiás, segundo números do IBGE.

Na área externa, sem a participação do setor, a balança comercial goiana continuaria deficitária, com importações superando exportações em quase US\$ 400 milhões por ano. Nos oito primeiros meses deste ano, as vendas externas do setor de alimentos, de acordo com o trabalho preparado pela assessoria técnica da Fieg, cresceram 26,6% sempre em relação a igual período de 2005, atingindo US\$ 1,258 bilhão. Como as importações estacionaram em US\$ 12,030 milhões, crescendo 15,2% restou um saldo positivo de US\$ 1,246 bilhões (26,7% a mais). Sem a contribuição da indústria alimentícia, o superávit de US\$ 750,361 milhões, acumulado nos oito meses em análise, seria transformado num rombo de US\$ 374,544 milhões.

A estagnação relativa observada neste ano não parece desestimular as empresas do setor. Segunda maior produtora de cereais matinais do País, em volume, a Alca Foods Ltda, com indústria em Itumbiara (GO), espera concluir até meados do próximo ano a instalação de sua segunda linha de produção de corn flakes (flocos de milho).

A empresa, que produz entre 400 e 450 toneladas por mês, segundo Roberval Dias Martins, diretor comercial e um dos sócios da Alca Foods, investe ainda no desenvolvimento de novos produtos e na reprogramação visual de sua linha atual, que inclui, entre outros, o Special Cereal e o Xereal - este último, fornecido em caráter de exclusividade para o Carrefour. A indústria produz a linha própria de produtos matinais do Wal-Mart e está no cadastro mundial de fornecedores daquela rede e do Sam's Club.

Depois de enfrentar uma reestruturação entre o final de 2001 e o começo de 2002, o faturamento da empresa cresceu quase sete vezes, pulando de R\$ 250 mil para aproximadamente R\$ 1,7 milhão ao mês, conforme Martins. Para este ano, o empresário espera incremento de 31%, o que elevaria a receita anual bruta para R\$ 18 milhões a R\$ 19 milhões, depois de avanço de 18% em 2005. Para 2007, a meta da empresa inclui aumento de mais 35%.

A Brasil Central Alimentos Ltda (Brascen), instalada em Santa Helena de Goiás, onde produz conservas alimentícias, também está expandindo sua operação e espera dobrar a capacidade instalada antes do final do ano, aponta Gilberto Simões Gomes Júnior, diretor operacional da empresa. Há cerca de seis meses, a Brascen iniciou obras de adequação e a compra de novos equipamentos para sua fábrica. Uma nova linha de envase, dedicada à produção de sachês, aumentando a capacidade de 3 mil para 5 mil unidades por hora.

A indústria, que emprega uma centena de funcionários, estará em condições de dobrar seu faturamento no próximo ano, como resultado dos investimentos realizados não só nas linhas de produção, mas também no desenvolvimento e na diversificação do mix de produtos. Além de conservas tradicionais, produzidas sob as marcas Brascen, Diva e Dadina, a empresa passou a explorar o mercado de bebidas à base de soja, achocolatados e de extrato de tomate. E avalia, agora, antecipa Gomes Júnior, a possibilidade de incluir em seu portfólio molhos especiais e azeites.

Criada em 1987 pelo empresário Antônio Benedito dos Santos, ex-motorista de ônibus interestadual, a Creme Mel Sorvetes divide seu controle com o grupo Odilon Santos desde março de 2003. A entrada do grupo injetou capital suficiente para bancar vãos mais elevados. Com 210 empregados, de acordo com Santos, e capacidade para produzir 4,5 mil litros de sorvetes e 6 mil picolés por hora, prevê faturar 20% a mais neste ano.

Num investimento total de R\$ 1,5 milhão, até o final do ano, espera Santos, uma nova linha de picolés deverá estar instalada, vinda diretamente da Itália. "Nossa capacidade de produção de picolés vai dobrar, com mais 6 mil unidades por hora. Vamos oferecer ao mercado um produto diferenciado, voltado para a classe A", afirma o empresário. Com mais de 50 sabores diferentes, a Creme Mel projeta um crescimento de 30% para 2007, graças à nova linha de picolés.

Posicionada entre as maiores empresas do Estado, a Mabel poderia estar produzindo e faturando quase o dobro dos valores atuais, não fosse a tendência do mercado de alimentos à estagnação neste ano, acredita Mauro Bonomi, presidente da empresa. "Estamos crescendo abaixo de nossa meta, que era de 25%. Vamos crescer entre 18% e 20% neste ano em cima da

participação de outras empresas, porque o mercado está paralisado", avalia.

Em suas projeções, a Mabel deverá colocar no mercado 97 mil toneladas de biscoitos e outros produtos neste ano, pouco mais de 18% além das 82 mil toneladas vendidas em 2005. O faturamento bruto deverá crescer de R\$ 297 milhões para R\$ 350 milhões, quase 18% a mais. A queda nos preços da farinha de trigo nos primeiros meses do ano, acrescenta o executivo, afetou as receitas, enquanto câmbio penalizou as exportações. Apesar das dificuldades, a Mabel projeta crescimento de 15% para o ano que vem, diante de uma expectativa de continuidade do processo de melhoria da distribuição da renda.

O grupo desenha uma nova estratégia para os setores de distribuição e vendas, antecipa Bonomi, além de apostar em nova linha de biscoitos recheados light e no reposicionamento da linha atual, com reforço nos investimentos em marketing e promoção. A reestruturação do setor de distribuição, iniciada neste ano, deverá se prolongar até 2008, incluindo uma ampliação da participação das vendas próprias, por meio da criação de centros de vendas e contratação de promotores dos principais pólos de consumo do País. Numa primeira etapa, a equipe de vendas, hoje com cerca de 200 funcionários, deverá crescer para 500 a 600 pessoas até o final de 2007.